

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO BARRETOS-SP**

**A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
Há Possibilidades Didáticas e Metodológicas?**

**Ana Maria da Silva Mariano**

**BARRETOS - SP**

**2012**

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR**  
**A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**  
**Há Possibilidades Didáticas e Metodológicas ?**

**ANA MARIA DA SILVA MARIANO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barretos-SP. Sob orientação da professora Margarete Zambeli**

**2012**

## DEDICATÓRIA

Juntos temos sonhos, esperanças, planos e principalmente o amor que me tornou capaz de ousar e acreditar que nossos amanhãs serão brilhantes...

Dedico esta monografia ao meu marido, companheiro de jornada e incentivador deste sonho que ora começa a se tornar realidade que, mesmo nos momentos de minhas ausências dedicadas aos estudos, esteve ao meu lado não me deixando abater frente às dificuldades encontradas.

Dedico também aos meus pais que tanto orgulham tiveram ao ter uma filha cursando sua primeira graduação em tão respeitada universidade. E finalmente ao meu sobrinho Henrique e demais familiares que igualmente souberam compreender minhas ausências nas mais diversas comemorações me incentivando sempre a seguir em frente na busca do saber.

## AGRADECIMENTOS

São tantos obrigados que acumulei nestes quatro anos de graduação, mas gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me proporcionou a vida e a oportunidade de, aos 39 anos embarcar no sonho da primeira graduação.

Agradeço a todos os meus professores, tutores à distância, orientadores, coordenadores e funcionários da Universidade de Brasília e do Polo Barretos e especialmente ao tutor presencial Paulo Cesar Campos que não mediu esforços para que, unidos, todos alcançássemos êxito no nosso sonho da graduação.

Aos meus companheiros e amigos de turma André, Andréa, Ana Paula, Carla, Flávio, Gesse, Gilberto, Juliana, Luciana, Luciene, Maikol, Neiva, Núbia, Rozemary, Rubens, Tiago, Uelton e Wladimir que, cada um de maneira especial, sabe a importância que teve durante esse processo me auxiliando, motivando e, principalmente, me dando força a cada momento que pensei em desistir.

Agradeço ainda a todas as escolas, diretores, coordenadores, funcionários e professores de Educação Física que me receberam para a realização dos estágios e auxiliaram na construção desse saber, bem como a todos os professores de Educação Física que fizeram parte dessa pesquisa. Um agradecimento especial também à minha amiga e companheira de trabalho profissional Janieire, que procurou suprir minhas ausências profissionais, também me apoiando e me incentivando a tornar realidade o sonho formação acadêmica.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPITULO 1- A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE NOS DIZ A LITERATURA ?</b>	
1.1 A Dança no contexto escolar- uma breve abordagem histórica .....	3
1.2 Benefícios da Dança na formação integral do aluno.....	4
1.3 Dificuldades dos professores com a Dança abordadas em pesquisas .....	6
1.4 Há possibilidades didáticas e metodológicas para o ensino da Dança na escola?.....	9
<b>CAPITULO 2 - A PESQUISA DE CAMPO</b>	
2.1 Estratégia metodológica .....	13
2.2 Os sujeitos e o campo de pesquisa.....	14
2.3 O instrumento de pesquisa .....	15
2.4 Apresentação dos dados coletados .....	16
<b>CAPITULO 3- ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	
3.1 A percepção dos professores da Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física – Uma análise da formação inicial e continuada .....	21
3.2 Prática pedagógica dos professores de Educação Física – Uma análise sobre o conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física .....	25
3.3 Propostas metodológicas para o ensino da Dança na Educação Física Escolar.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>40</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Experiência dos professores com Dança

TABELA 2 – Nível de formação acadêmica e tempo de atuação na Educação Física Escolar

TABELA 3 – Disciplinas direcionadas ao conteúdo da Dança na graduação e período de duração

TABELA 4 – Atuação dos professores durante as disciplinas de Dança na graduação

TABELA 5 – Formação continuada dos professores de Educação Física

TABELA 6 – Opinião dos professores sobre sua capacitação para o desenvolvimento da Dança nas aulas de Educação Física

TABELA 7 – Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física

TABELA 8 – Como os professores de Educação Física trabalham a Dança nas aulas

TABELA 9 – Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a Dança nas aulas de Educação Física

TABELA 10 – Como os professores de Educação Física trabalham a Dança nas aulas

TABELA 11 - Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a Dança

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Experiência dos professores com Dança

FIGURA 2 - Tempo de atuação na Educação Física Escolar

FIGURA 3 - Atuação dos professores nas disciplinas de Dança durante a graduação

FIGURA 4 - Opinião dos professores quanto a sua capacitação para desenvolver o conteúdo de Dança nas aulas de Educação Física

FIGURA 5 - Conteúdos priorizados pelos professores de Educação Física Escolar

FIGURA 6 - Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da Dança nas aulas

FIGURA 7 - Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a Dança.

## **LISTA DE SIGLAS**

HTPC = Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

SP = São Paulo

p. = Página

## RESUMO

Este estudo visa realizar uma reflexão sobre a Dança como um dos conteúdos a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar, sua importância e seus benefícios na formação integral dos alunos. Busca identificar sua presença ou ausência nas aulas, as metodologias utilizadas pelos professores, bem como a justificativa apresentadas pelos mesmos para desconsiderarem esse importante conteúdo. Procuramos realizar uma investigação sobre a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física da rede pública da cidade de Barretos-SP, bem como informações sobre suas práticas pedagógicas a fim de podermos discutir propostas metodológicas que viabilizassem e tornassem a Dança mais presente nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo com 20 professores da rede pública de ensino da cidade de Barretos a partir da metodologia do estudo de caso. Pudemos observar, nesta investigação, que a maioria dos professores só tiveram experiência com dança na graduação. Apesar de relatarem que conseguiram relacioná-la como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física, os esportes e os jogos e brincadeiras ainda continuam sendo priorizados em suas aulas. Nossos resultados indicam que a Dança, quando contemplada nas aulas de Educação Física Escolar se faz, na maioria das vezes, voltadas às festividades da escola e que muitos professores não consideram sua formação suficiente para ministrar tal conteúdo. Conclui-se nesse estudo, que uma das possibilidades para que a Dança se faça mais presente nas aulas de Educação Física seja a capacitação dos professores levando-os a refletir sobre a importância desse conteúdo na formação integral do aluno.

**Palavras-chaves:** Dança e Educação Física Escolar

## INTRODUÇÃO

Sendo a Dança uma manifestação da cultura corporal e fazendo parte do currículo da Educação Física Escolar, deveria estar mais presente nas aulas. Porém, percebemos a pouca ou nenhuma utilização desse conteúdo e, quando se faz presentes nas aulas, é voltada geralmente aos eventos festivos da escola o que leva muitas vezes os professores a não explorarem suas possibilidades didáticas ou utilizá-la de maneira descontextualizada e descaracterizada, recorrendo muitas vezes a fórmulas prontas, buscando na mídia uma forma a suprir suas deficiências em relação a esse conteúdo.

A Dança proporciona amplos benefícios para a formação integral do aluno como o desenvolvimento físico, cognitivo e social favorecendo assim a integração, o incremento das suas potencialidades criativas e expressivas e a ampliação de seu repertório corporal. Desta forma, esse estudo busca entender porque, mesmo com todos esses benefícios que a Dança pode propiciar aos alunos, muitos professores ainda desconsideram esse conteúdo em suas aulas, limitando assim suas finalidades e possibilidades na formação do educando.

A partir das considerações acima descritas, a presente pesquisa tem o propósito de investigar se os professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade de Barretos-SP percebem e utilizam a Dança como possibilidade metodológica nas aulas de Educação Física Escolar. Como objetivos específicos procurou-se investigar se os professores de Educação Física percebem a Dança como conteúdo a ser ensinado em suas aulas e, em caso afirmativo, quais são as metodologias utilizadas. Procuramos também identificar quais as principais dificuldades apontadas pelos professores para não contemplarem esse conteúdo em suas aulas discutindo propostas metodológicas que viabilizem a utilização da Dança nas aulas de Educação Física Escolar.

A motivação para a realização desse estudo é minha atuação como professora de dança clássica acadêmica há quinze anos e há cinco anos fazer parte de uma banca avaliadora que seleciona anualmente professores de dança para atuar nas escolas municipais de Barretos no período integral. Percebi durante essa experiência, as dificuldades que os professores de Educação Física apresentam ao selecionar e propor conteúdos da Dança condizentes com o contexto

escolar.

Para que os objetivos do trabalho pudessem ser alcançados, foi realizada uma pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo aplicando um questionário a 20 professores da rede pública de ensino da cidade de Barretos à partir da metodologia do estudo de caso.

No Capítulo 1 – A Dança na Educação Física Escolar: O que nos diz a Literatura? procurou-se apresentar uma revisão bibliográfica, buscando autores e estudiosos do assunto que pudessem embasar esse estudo, realizando uma breve abordagem histórica da Dança no contexto escolar, os benefícios da Dança na formação integral do aluno, as dificuldades dos professores com o ensino da Dança e as possibilidades didáticas e metodológicas para o ensino da Dança na escola.

O Capítulo 2 – “A Pesquisa de Campo” buscou-se delinear a pesquisa realizada com os professores demonstrando a estratégia metodológica os sujeitos pesquisados e o campo da pesquisa, bem como o instrumento e a apresentação dos dados coletados através de tabelas de fácil leitura e compreensão.

No Capítulo 3 – “Análise e Discussão dos Dados” foi realizada a análise e discussão do material colhido em campo procurando fundamentá-los em estudos científicos previamente realizados a partir das respostas dadas pelos professores investigados.

Enfim, nas considerações finais refletimos sobre o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física Escolar apontando algumas possibilidades metodológicas e possíveis soluções para que esse conteúdo se faça tão presente nas aulas de Educação Física quanto os esportes, a ginástica e os jogos e brincadeiras.

## **CAPÍTULO 1- A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE NOS DIZ LITERATURA ?**

### **1.1 A Dança no contexto escolar – uma breve abordagem histórica**

Sendo a Dança uma manifestação da cultura corporal, poderia estar mais presente nas aulas de Educação Física Escolar. Mesmo a fazendo parte do currículo da Educação Física, o conteúdo da Dança é, muitas vezes, desconsiderado por muitos professores limitando assim suas finalidades, possibilidades e benefícios na formação integral do educando.

Para se propor uma discussão e entender essas possibilidades de trabalho através da Dança nas aulas de Educação Física, é necessário entender como ela se situou através dos tempos como fim educacional.

Unindo-se a música ao gesto, nasceu a Dança, portanto, a Dança nasceu com a própria humanidade. “[...] dança-se para comemorar, para orar, para pedir chuva ou sol, festejar ou, simplesmente, dança-se por simples prazer de dançar (BAMBIRRA, 1993, pag. 21)”. Assim, podemos perceber o quanto a Dança está presente em nossas vidas desde os tempos mais remotos.

Como enfoque educacional Sborquia (2002) apud Souza et. al.(2010) descreve que a Dança atingiu seu apogeu na antiguidade pela integração com outras artes. Seus valores educacionais foram reconhecidos por filósofos como Homero, Sócrates, Platão, Pitágoras, entre outros. Para Brasileiro (2008) a Dança que se fez presente em diferentes momentos de nossa vida, nos espaços mais distintos na sociedade, também vai estar presente na escola. A autora cita a escola como um espaço de formação das crianças e jovens, porém de maneira sistematizada que garanta uma formação ampla aos cidadãos.

[...] a presença da Dança no Brasil enquanto ensino se dá em alguns espaços, como clubes, academias, escolas especializadas de dança, algumas escolas particulares enquanto atividades extracurriculares e algumas escolas públicas, municipais e privadas quando o professor de Educação Física ou de Arte a insere em suas aulas. (PEREIRA, 2007 apud SOUZA et. al. 2010,p. 498)

Percebe-se assim que a Dança veio ganhando espaço na escola através dos tempos, porém nem sempre voltada para as finalidades educativas do contexto escolar e muitas vezes descaracterizada da sua essência formativa. Chaves (2002)

apud Brasileiro (2010) relata que, a Dança compreendida como prática corporal, foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos na busca de um corpo eficiente e frente ao processo de modernização da sociedade, mas assim mesmo ligada ao ensino das mulheres, por entender que eram gestos feminilizantes, gestos suaves, belos, não viris. Aos homens eram reservados os exercícios militares ritmados, o que demonstra mais uma vez a maneira desvirtuada de se contemplar esse conteúdo.

Segundo Brasileiro (2002-2003), a Dança faz parte do currículo da Educação Física desde 1971, porém os conteúdos do desporto e da ginástica ainda são predomínio nas aulas. Em pesquisa sobre o tema a autora conclui que a Dança é tratada como elemento folclórico, e ainda assim de forma mínima, tanto pela Educação Física quanto pela Educação Artística que também tem esse componente como competência a ser desenvolvida no seu currículo dentro da escola.

Ainda sobre a presença da Dança na escola, é preciso entender qual é o entendimento que os professores de Educação Física tem sobre a Dança escolar, ou seja, qual é a ideia ou a visão que eles possuem sobre esse conteúdo que seja voltado para a formação educativa dos alunos ? Sobre esse assunto Souza (2010) cita Scarpato (2004) em seu artigo,

[...] nos deparamos com uma questão muito séria: que concepção de Dança tem o Professor de Educação Física escolar. Seria uma concepção associada á repetição de gestos ou á criação dos mesmos, resgate cultural (SCARPATO apud. SOUZA et. al. 2010, p.499).

Assim, se faz necessário uma discussão mais aprofundada sobre as possibilidades didáticas da Dança e a visão do professor de Educação Física em relação a esse conteúdo.

## **1.2 Benefícios da Dança na formação integral do aluno**

Segundo Camargo (2010 p. 64) as atividades que utilizam o movimento têm a função de integrar, propor possibilidades de encontro consigo, com o mundo e com o conhecimento, ideia também compartilhada por Strazzacappa (2001), É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. Scarpato (2001) acrescenta que a

Dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando competitividade entre alunos, ideia também compartilhada por mim que vejo a Dança na escola como uma forma de se trabalhar a expressividade espontânea do aluno, levando-o a estudar, entender e ampliar o seu repertório corporal.

A criança que pratica uma atividade física, seja ela qual for, desde que bem orientada, tem uma vida mais saudável. A dança, particularmente, é rica em estímulos os mais variados: tátil, visual, auditivo, cognitivo, motor e afetivo. Tais estímulos, atuando diretamente no organismo infantil, promovem respostas de desenvolvimento físico e psicossocial (BAMBIRRA, 1993 p.22)

Desta forma podemos buscar no movimento o ponto de partida para a o ensino da Dança na escola. Sobre o movimento, Strazzacappa (2001) em seu artigo, discute o corpo no espaço escolar defendendo que o indivíduo age no mundo através de seu corpo o que leva a relacioná-lo diretamente com o movimento. Porém para a autora, há um preconceito contra o movimento, pois estamos sempre pedindo disciplina aos alunos e, disciplina na escola, sempre foi entendida como um não movimento e ainda utiliza-se erroneamente o movimento como “moeda de troca”, sobre esse assunto a autora descreve,

Constantemente, os alunos indisciplinados (lembrando que muitas vezes o que define uma criança indisciplinada é exatamente o seu excesso de movimento) são impedidos de realizar atividades no pátio, seja através da proibição de usufruir do horário de recreio, seja através do impedimento de participar da aula de educação física, enquanto que aquele que se comporta pode ir ao pátio mais cedo para brincar. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto. (STRAZZACAPPA, 2001, p.70)

Assim, devemos pensar no movimento como algo inerente ao indivíduo educando-o e percebendo que este não deve ser reprimido e nem limitado às aulas de Educação Física, pois proporcionam grandes benefícios aos educandos tanto na formação física quanto intelectual.

Camargo (2010) relata que as habilidades motoras das crianças são capazes de expandir o seu ser, e que esta ideia é também defendida por Nani (1995) e Fux (1983) que entendem a necessidade de se desenhar também com o corpo, utilizando a música e o espaço como meio de criação pois, a música unida ao movimento levam a produzir no corpo imagens que se comunicam entre si.

Discutindo a formação crítica do aluno, Scarpato (2010) argumenta que,

[...] o movimento é um forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz

de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (SCARPATO, 2010 p.59).

Laban (1990) apud Rinaldi (2007) destaca que a Dança na educação tem por objetivo ajudar na relação corporal com a totalidade da existência, a autora entende que a Dança possui uma diversidade de elementos a serem desenvolvidos tanto dentro quanto fora da escola e, portanto é necessário desenvolvê-la nas aulas de Educação Física.

Outra autora que também aponta a Dança como ferramenta de uma formação crítica do aluno relata que

[...] a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada e vivenciada na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão (GARIBA, 2007 p. 159)

Ainda dessa mesma autora temos,

É o corpo que serve como veículo de expressão, comunicação, apreensão de uma realidade. As manifestações artísticas figuram como propulsoras desse veículo e refletem em recurso auxiliar na formação do indivíduo, uma vez que tratam o corpo em sua totalidade (GARIBA, 2007 p. 161)

Strazzacappa (2001) vai além dos benefícios que a Dança pode proporcionar aos alunos. Após uma experiência com professores da rede pública de Tupã – SP em oficina realizada pela mesma ela descreve que,

A dança na escola deve ultrapassar a ideia de ser voltada apenas à criança e ao adolescente. Após esta experiência com os professores da rede de ensino de Tupã, ficou mais evidente que trabalhar com os professores é importante não apenas para a formação destes (e para o bem estar dos mesmos, evidentemente), mas também que o corpo do professor funciona como modelo para o aluno (Strazzacappa,2001, p.77 )

Percebemos pelos autores citados, que através da Dança podemos não só propiciar e auxiliar o desenvolvimento motor do aluno, mas também seus aspectos cognitivos e sociais garantindo assim a sua formação integral.

### **1.3 Dificuldades dos professores com o trabalho de Dança abordadas em pesquisas**

Estudos têm apontado que um dos principais motivos da Dança ser pouco

contemplada nas aulas de Educação Física Escolar é a dificuldade dos professores em ministrar esse conteúdo devido à pouca ou nenhuma vivência com a Dança e crerem que precisam ser especialistas para ministrá-lo, apontam também que entre as causas desta dificuldade está a formação inicial e continuada, o pouco interesse por parte da direção e coordenação da escola e até mesmo o preconceito em relação a este conteúdo.

Nessas últimas décadas, a literatura aponta que, dentre os diversos motivos para a Dança estar pouco presente na escola e as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, está o valor secundário que a Escola atribui ao trabalho artístico (PORCHER, 1982 apud. SOUZA, 2010, p.499).

Pereira (2009) descreve que muitos professores de Educação Física substituem os conteúdos da Dança por outros principalmente os de cunho esportivo.

De acordo com Marques (1990) apud. Souza (2009) algumas das razões para tal ausência, e também pelo fato da Dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento são:

[...] a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado (MARQUES, 1990 apud. SOUZA, 2009 p. 14).

Brasileiro (2002) através de questionário aplicado a professores de Educação Física, percebe que a Dança não é tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física, apesar de aparecer em festividades e datas comemorativas, assim como Fusari e Ferraz (1993) apud. Souza (2009), que acreditam que a Dança deve estar presente na escola como formação e não relegada às festas juninas e demais festejos escolares.

Sobre a questão da formação inicial dos Professores de Educação Física,

GASPARI (2005a) constatou em pesquisa com professores de Educação Física que suas dificuldades para ensinar dança na escola se devem: -à pouca ou nenhuma experiência/ vivência com dança na escola;-ao conteúdo de dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física ser restrito ao período de no máximo dois semestres;-ao ensino de dança na graduação ter sido insuficiente para sentirem-se seguros para ministrar tal conteúdo na escola. (GASPARI, 2005 apud. PEREIRA, 2007 p. 769).

Pereira (2009) cita uma pesquisa de Miranda (1994) que aponta como problemas levantados por alunos de graduação os objetivos e conteúdos da Dança,

para eles os objetivos não estão claros e não entendem qual a função e o papel da Dança na graduação de Educação Física. Argumentam ainda que ficam confusos e indecisos quanto a quais conteúdos devem ser desenvolvidos e de que forma.

Souza (2010) aponta em seu estudo mais um dos problemas a ser superado na formação inicial do Professor de Educação Física quando relata,

Na pesquisa de Pereira (2007), parece ter ficado clara a constatação de um despreparo dos futuros professores para com o conteúdo Dança. Pode-se pensar que isso se deva a alguns fatores mencionados pelos próprios alunos como: disciplina obrigatória de Dança ter sido oferecida no primeiro ano e depois não ter sido relacionada às posteriores, principalmente aquelas relacionadas às práticas de ensino; os alunos muitas vezes não sentem afinidade ou interesse pelo conteúdo de Dança, o que acaba fazendo com que não se dediquem muito a conhecê-la e inseri-la em suas aulas e de a Dança não ser muito praticada pela maioria dos alunos fora do ambiente de ensino, como algumas modalidades esportivas o são (PEREIRA 2007, apud SOUZA, 2010 p.500)

Já Brasileiro, (2002) começa a perceber uma mudança no cenário da formação inicial quando se refere ao currículo, para ela

No que se refere à questão do conhecimento acerca da Dança nos cursos de formação em Educação Física, vamos identificar um avanço significativo nos currículos que apresentavam a disciplina Rítmica, nem sempre obrigatória para os homens. Hoje podemos identificar cursos que possuem o componente curricular Dança para alunos e alunas, bem como futebol (BRASILEIRO, 2002 p.9)

Outra dificuldade encontrada pelos professores é a resistência dos alunos à proposição de novos conteúdos que não sejam aqueles que culturalmente pertencem à Educação Física Escolar. Rodrigues (2008) realizou um estudo de caso para se observar as dificuldades de uma professora que propunha um novo conteúdo à sua turma trabalhando as três dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais) e esta enfrentou uma grande resistência por parte dos alunos,

Nas duas classes observadas havia diversos alunos que treinavam futebol em clubes da cidade. Por estarem envolvidos e serem bastante habilidosos nesse esporte, chegavam à aula com o desejo de mostrar aos colegas suas experiências, por isso solicitavam à professora, incessantemente, a prática do futebol, prejudicando a implementação de outras propostas (RODRIGUES, 2008 p. 58)

Mais um argumento dos professores para a para não contemplar a Dança em suas aulas, diz respeito a estrutura das escolas. Na literatura encontramos os professores relatando não ter espaços adequados para o desenvolvimento das aulas como salas fechadas com espelho, aparelho de som, entre outras estruturas que

eles julgam necessário. Brasileiro (2002-2003) faz uma relação entre a estrutura para as aulas de Dança e para a prática de esportes descrevendo em seu artigo que quando se pensa em estrutura para aulas de Dança, automaticamente se imagina salas amplas, espelhadas, com piso adequado, som de qualidade da mesma forma que se tratando dos esportes pensa-se em quadras cobertas com demarcação para todas as modalidades esportivas e sem buracos, porém essa nem sempre é a realidade das escolas e, mesmo sem a estrutura necessária os esportes continuam sendo prioridade.

Desta forma, o conteúdo da Dança ainda tem muito que ser superado para fazer efetivamente parte das aulas de Educação Física. Segundo Souza (2010) mesmo a Dança sendo reconhecida como componente curricular da Educação Física ela continua, na prática, sofrendo uma marginalização perante outras áreas de conhecimento na escola.

#### **1.4 Há possibilidades didáticas e metodológicas para o ensino da Dança na escola ?**

Sborquia (2008) considera que as mudanças no mundo da escola serão realizadas pelos próprios professores. Partindo dessa afirmação é necessário que os professores de Educação Física se conscientizem que é papel da Educação Física Escolar formar alunos de maneira integral e, para que isso ocorra, é preciso sair do âmbito cultural da esportivização.

Novos conteúdos devem ser apresentados aos alunos para que estes possam realmente se apropriar de uma cultura corporal integral. [...] é preciso organizar o conhecimento da Educação Física em torno do estudo de diferentes temas da cultura corporal, cujo objetivo é aprofundar a compreensão de que a configuração dos gestos humanos é histórica. (AYOUB, 2003 apud. RODRIGUES 2008 p. 54).

Pulina Ossoona em seu livro Educação Pela Dança (1988) faz uma discussão sobre as distinções entre a Dança acadêmica e moderna, definindo e analisando as características do movimento expressivo e da Dança artística. Acredito que esse não deva ser o caminho para discutirmos uma proposta de Dança a ser ensinada no contexto escolar, porém os tópicos presentes neste livro: Porque dançar ? O que

dançar ? Como dançar ? e Para que dançar ? me chamaram atenção e podem ser um fio condutor para uma proposta metodológica da Dança nas aulas de Educação Física.

Para responder a primeira questão encontrei em Scarpato (2001) uma definição de aprendizagem que acredito venha de encontro ao que almejamos,

Alguns julgam que, para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida.[...]

A educação deve ser global, não apenas visando a um aspecto do ser humano, o que supõe a dança na educação por ser um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno. (SCARPATO, 2001, p. 58)

A autora defende que na medida em que a Dança favorece a criatividade, pode também trazer contribuições no processo de aprendizagem se for integrada a outras disciplinas. Assim, podemos perceber que a Dança colabora em muito no processo de aprendizagem global do aluno, sendo um bom motivo para estar presente na escola. Porém, nos parece que, para que essa aprendizagem ocorra efetivamente, é preciso que o professor faça uma análise e uma reflexão sobre as possibilidades metodológicas do ensino da Dança, para se propor um conteúdo que realmente abranja os objetivos desejados.

Mas, o que, como e para que Dançar na escola? Talvez se faça necessário que o professor faça uma reflexão quanto aos conteúdos que são pertinentes para o contexto escolar, pois estes devem ter um caráter formativo e educativo. Strazzacappa (2001) discorrendo sobre a Dança e seus diferentes fins descreve,

Quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança estamos falando? Ao chegarmos nas instituições, costumamos interrogar as crianças e os adolescentes sobre sua compreensão de dança. É interessante observar que, se há alguns anos atrás, a primeira imagem que vinha à mente destes jovens era a figura da bailarina clássica nas pontas dos pés, hoje essa imagem (embora ainda presente) já está sendo substituída por outras trazidas pela mídia (STRAZZACAPPA, 2001, p. 71)

Esse é um tema importante para se refletir e discutir uma vez que estamos cada vez mais sendo influenciados pela mídia que quer nos impor o que devemos fazer, o que usar, como andar e até o que Dançar. Na falta de uma pesquisa aprofundada e uma proposta concreta para o tema, muitos professores buscam na mídia um apelo para suas aulas. Rinaldi (2007) analisando a Dança na visão de uma metodologia crítico-superadora discorre,

Na aprendizagem da dança é necessário cuidado ao desenvolvê-la como conteúdo educativo para não ser reforçado modismos dos meios de comunicação de massa que possuem interesses comerciais vinculados com a indústria cultural. Este conteúdo deve servir para despertar o senso crítico nos alunos, para poderem compreender o que está por trás da mídia. (RINALDI, 2007 p. 8)

Como possibilidades metodológicas a literatura propõe conteúdos que garantam a formação integral do aluno. Ehrenberg (2005) sugere que a Dança na Educação Física não ultrapasse o âmbito da vivência, proporcionando aos alunos que experimentem e apropriem-se desta possibilidade de manifestação corporal. Para a autora,

O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos (PÉREZ GALLARDO, 2002 apud. EHREMBERG, 2005 p.114).

A autora sugere também que as aulas sejam divididas em três etapas como, à exploração de movimentos espontâneos, relação de troca de experiências entre alunos e no terceiro momento a contextualização da Dança trabalhada. Acredito ser bastante pertinente esta metodologia por possibilitar ao aluno desde a criação do seu próprio movimento até a contextualização da Dança trabalhada.

Na sua visão crítico-superadora, a qual me identifico também, Rinaldi ( ), propõe como estratégias para o ensino da Dança na escola a utilização de atividades lúdicas como mímicas, interpretações de músicas, jogos; atividades de improvisações e de consciência corporal, além de atividades inspiradas no cotidiano e temas da cultura brasileira. Propõe ainda que a estruturação das aulas partam, dos elementos mais simples nas séries iniciais para os mais complexos nas séries finais.

Outra possibilidade presente no estudo de Sborquia, (2008) é a Dança como manifestação cultural, utilizando as danças folclóricas e populares com o objetivo de desconstruir a cultura midiática na escola. A meu ver também uma boa proposta a ser trabalhada com alunos nas aulas de Educação Física podendo ainda se estender a outras disciplinas. “Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem” (MOREIRA 2007, apud. SBORQUIA 2008 p.81).

É importante que o professor não se limite a técnicas sistematizadas e codificadas bem como as Danças midiáticas para se evitar a simples reprodução por

parte do aluno. Strazzacappa (2001) defende a ideia de o professor servir de modelo ao aluno visto que, muitas vezes do contrário, estes reproduzem modelos da mídia. Desta forma, o professor é sempre um modelo de referência para o aluno, podendo estimular o quanto possível que o aluno crie o seu próprio repertório corporal.

O professor pode ainda, oferecer ao aluno a possibilidade de conhecer a maioria dos estilos de Dança seja através de vídeos, pesquisas, busca de profissionais para apresentações ou oficinas com os alunos, pois, assim eles poderão vivenciar as possibilidades de movimento do corpo e se construir enquanto cidadão.

Espera-se que à partir das discussões e possibilidades didáticas e metodológicas apresentadas na literatura a Dança possa fazer parte da prática pedagógica da Educação Física Escolar como um recurso a mais na formação do educando.

## **CAPITULO 2 - A PESQUISA DE CAMPO**

Este capítulo tem o objetivo de descrever todo o processo percorrido para a realização da pesquisa, indicando o campo, a metodologia, os instrumentos e os sujeitos que fizeram parte de todo o universo da pesquisa.

### **2.1 Estratégia metodológica**

A fim de promover uma reflexão sobre os determinantes da ausência ou da presença do conteúdo de Dança no contexto escolar como também suas possibilidades didáticas e metodológicas, nos valem da Pesquisa Bibliográfica, na qual objetivamos o contato com autores estudiosos da Educação Física e de Especialistas em Dança, para que pudéssemos verificar a sua significância dentro do contexto escolar e, quando trabalhado, como este conteúdo vem sendo desenvolvido pelos professores de Educação Física.

Conjuntamente com o estudo bibliográfico a pesquisa foi realizada à partir da metodologia do Estudo de Caso, tendo como referência a pesquisa qualitativa. Assim, os estudos de caso;

[ ]... buscam a descoberta, estando constantemente atentos a elementos que podem emergir não previstos onde a compreensão do objeto se efetua a partir dos dados e em função deles; leva em conta o contexto no qual o objeto está inserido; procuram representar as diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social em que o pesquisador se propõe a responder as perspectivas envolvidas numa determinada situação através do relato das representações e interpretações dos informantes; usam uma variedade de fontes de informação e de diferentes métodos; o pesquisador procura descrever a experiência que ele está tendo no decorrer do estudo; os relatos são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que os outros tipos de relatórios de pesquisa(ANDRÉ,1984, p.52).

De acordo com André (1984), tal escolha também se justifica por que:

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mais sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984, p.49).

Buscamos desta forma, escolher o paradigma qualitativo, pois se torna

necessário um paradigma diferente de ciência quando o objeto de estudo é o ser humano, em que um elevado grau de subjetividade também faz parte da realidade, sendo uma pesquisa empírica, pois acreditamos ser importante lidar não somente com questões teóricas, mas, sobretudo fazer ponte com a realidade, sendo fundamental sabermos relacionar o nosso mundo das ideias com o mundo das evidências e explicarmos os acontecimentos que nos rodeiam.

A pesquisa realizada foi a de cunho qualitativa, onde o principal instrumento é o pesquisador que está direto com o colaborador, observando-o, com o propósito de descobrir sua opinião, entendimento, sentimentos e reações sobre o assunto da pesquisa.

Conforme Barbosa (1998), a pesquisa qualitativa envolve a detenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em relatar a perspectiva dos participantes. O que leva a perseguir essa linha de investigação é, por um lado, o desejo de contribuir para um ensino de qualidade para a maioria da população que frequenta a escola, e por outro, reconhecimento da importância do conteúdo de Dança nas aulas de Educação Física.

## **2.2 Os sujeitos e o campo de pesquisa**

A Pesquisa de Campo foi realizada com 20 professores de Educação Física do município de Barretos visando buscar, através da realidade encontrada, um maior aprofundamento o conteúdo Dança como meio de ensino-aprendizagem durante as aulas de Educação Física nas escolas do município de Barretos, pois percebe-se que este conteúdo vem sendo pouco utilizado no contexto escolar, sendo de grande valia para o desenvolvimento do educando.

Inicialmente buscamos o Coordenador de Educação Física do município a fim de pedir a autorização para que a pesquisa fosse realizada com professores da rede municipal durante o período de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (Htpc)<sup>1</sup>. Após a sua autorização realizamos a pesquisa de campo inicialmente com os 7 professores

---

<sup>1</sup> Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, desenvolvida na unidade escolar, pelos professores e o Professor Coordenador Pedagógico, é realizada em duas horas semanais e foi instituída pela Portaria CENP nº 1/96- L.C. nº 836/97.

de Educação Física, presentes na reunião.

Dando continuidade à pesquisa, realizamos a aplicação do questionário com os demais professores de Educação Física que se encontravam em seus locais de trabalho (escola), totalizando assim os 20 professores entrevistados, que era o objetivo inicial.

Encontramos algumas dificuldades referentes ao contato com os professores, pois o HTPC que foi marcado para estarmos presente era extra devido ao feriado no dia anterior e, assim, poucos professores compareceram. Outra dificuldade encontrada aconteceu nos contatos que foram feitos nos locais de atuação dos professores, muitas vezes precisamos aguardar intervalos de aula ou deixar o questionário para ser respondido e recolhido posteriormente.

### **2.3 O Instrumento de pesquisa**

Assim, o instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário composto por perguntas fechadas, sendo realizado através de uma investigação sistemática com os professores de Educação Física do município de Barretos, com abordagens qualitativas. Tivemos a oportunidade, nesta investigação, de obter respostas que nos levassem a entender, dos professores que desconsideram a Dança em suas aulas, as principais justificativas apontadas e também investigar, caso trabalhem com a Dança, qual a metodologia que vem sendo aplicada e os benefícios que estão sendo alcançados com os alunos.

Desta forma, o questionário foi composto com perguntas relacionadas aos conteúdos de Educação Física (dificuldades, facilidades, conteúdos trabalhados, planejamento, prática pedagógica etc.) além da formação inicial e continuada (ano de formação, instituição, a Dança na formação inicial, oferta de formação continuada, especialização, etc.) buscando conhecer a opinião dos profissionais da área a respeito do conteúdo de Dança em suas aulas.

Os resultados obtidos nas pesquisas, com tratamentos estatísticos estão descritos abaixo:

## 2.4 Apresentação dos dados coletados

Neste item apresentaremos estatisticamente, através de tabelas, os dados obtidos através da pesquisa de campo.

No primeiro momento buscou-se identificar dados referentes à experiência dos professores investigados com a Dança, além de questões sobre a sua formação inicial e continuada.

Em relação à experiência dos professores com a Dança a tabela 1 nos apresenta os seguintes resultados:

TABELA 1 – Experiências dos professores com Dança.

<b>Experiência com dança</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Somente na formação acadêmica (graduação)	16
Fiz aulas de dança antes de entrar na universidade	02
Fui bailarino/a	01
Dançava somente nas festividades durante minha vida escolar	00
Nunca dancei	01
Total	20

Sobre o nível de formação acadêmica e o tempo de atuação profissional a tabela 2 apresenta os seguintes resultados:

TABELA 2 – Nível de formação acadêmica e tempo de atuação na Educação Física escolar.

<b>Formação acadêmica e tempo de atuação na escola</b>	<b>Respostas dos professores</b>	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>De 5 a 10 anos</b>	<b>Mais de 10 anos</b>
Licenciatura em Educação Física	20	02	03	10	05
Pós-Graduação	08		04	02	02
Mestrado	01		01		
Doutorado	00				
Tempo de atuação com Educação Física Escolar		02	05	09	04

Procuramos investigar também se a Dança esteve presente na formação inicial

dos professores entrevistados, qual frequência ocorreu durante o curso e como os professores relacionaram esse conteúdo à sua prática profissional, resultado apresentado nas tabelas 3 e 4.

TABELA 3 – Disciplinas direcionadas ao conteúdo da Dança na graduação e o período de duração.

<b>Sobre disciplinas específicas de dança no curso de graduação</b>	<b>Quantidade de professores</b>	<b>1 bimestre</b>	<b>1 semestre</b>	<b>Mais de 1 semestre</b>
Sim	18			
Não houve	02			
Tempo de duração das disciplinas para quem respondeu afirmativamente		02	06	10

TABELA 4 – Atuação dos professores durante as disciplinas de Dança na graduação

<b>Atuação dos professores nas disciplinas de dança na graduação</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Não dei muita importância, fiz o necessário para ser aprovado	03
Dediquei, estudei e consegui relacioná-la como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física Escolar	11
Dediquei, mas não percebia a dança como possibilidade de conteúdo da Educação Física Escolar	04

A tabela 5 tem o objetivo de investigar se os professores entrevistados procuraram se apropriar do conteúdo da Dança através da formação continuada e apresentou os seguintes resultados:

TABELA 5 – Formação continuada dos professores de Educação Física

<b>Sobre a formação continuada dos professores</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Nunca fiz cursos de dança com o objetivo de subsidiar minha prática pedagógica	08
Procuo participar de congressos e cursos na temática da dança esporadicamente (a cada 3 anos)	03
Só participo quando minha rede de ensino oferece	01
A rede de ensino que pertenço nunca ofereceu formação nessa temática	03
Não participo porque não tenho interesse nessa área	--
Não participo porque não há oportunidade	02
Considero importante a formação continuada referente a esse conteúdo	03

A tabela 6 busca saber a opinião dos professores se sentem ou não capacitados para desenvolver o conteúdo de Dança nas suas aulas de Educação Física na escola após a graduação e possível formação continuada, e obteve os seguintes resultados:

TABELA 6 – Opinião dos professores sobre sua capacitação para o desenvolvimento da Dança nas aulas de Educação Física

<b>Tendo em vista as respostas anteriores, você se considera capacitado para o desenvolvimento de atividades voltadas ao conteúdo da Dança em suas aulas de Educação Física na escola ?</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Inteiramente capacitado	0
Pouco capacitado	09
Capacitado	08
Incapacitado	03
Total	

Sobre a prática pedagógica dos professores entrevistados, buscamos identificar os seguintes requisitos: conteúdos priorizados; como o conteúdo da Dança é trabalhado na escola, caso ele seja contemplado e para aqueles que não contemplam esse conteúdo em suas aulas, quais foram as justificativas apresentadas. Esses dados são apresentados nas tabelas 7, 8 e 9.

TABELA 7 – Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física

<b>Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Lutas	05
Jogos e Brincadeiras	20
Esportes	20
Dança	08
Ginástica	16

TABELA 8 – Como os professores de Educação Física trabalham a Dança nas aulas

<b>Como os professores de Educação Física trabalham a dança nas aulas</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Não contemplo a dança nas aulas de Educação Física	12
Trabalho a dança como conteúdo e organizo o mesmo tempo pedagógico do que os outros conteúdos	02
Trabalho a dança apenas de maneira superficial ou o recomendado no plano de ensino	04
Trabalho a dança apenas voltada às festividades da escola	02

TABELA 9 - Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a Dança nas aulas de Educação Física.\*

<b>Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a dança nas aulas de Educação Física</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança e não gostaria de trabalhar esse conteúdo	01
Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança, mas gostaria de trabalhar porque considero um importante conteúdo	06
Prefiro o trabalho com esportes e outros conteúdos	04
Não trabalho porque tenho dificuldade pela questão de gênero	02
Sou do sexo masculino e acho que a mulher consegue trabalhar melhor com esse conteúdo	---
Não trabalho porque enfrento resistência dos alunos	01
Não há estrutura física na escola para as aulas de dança	
Outros motivos	02

\*Os professores puderam escolher mais de uma alternativa

As demonstrações a seguir referem-se a dados coletados com professores que utilizam o conteúdo da Dança nas suas aulas de Educação Física e apresentam como

esse conteúdo é trabalhado e como eles percebem a relação dos alunos com a Dança. Esses dados podem ser observados através das tabelas 10 e 11.

TABELA 10 – Como os professores de Educação Física trabalham a Dança nas aulas \*

<b>Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Trabalho com as danças da mídias, deixando os estudantes livres para dançar e reproduzir o que aprenderam através das mídias	01
A partir dos conhecimentos prévios de dança dos alunos amplio com outros conhecimentos e fundamentos da dança. Estimulando sempre o processo criativo com minha intervenção	02
Trabalho conteúdos da dança nas aulas de Educação Física voltadas às comemorações da escola como festa junina e outras	05
Trabalho as danças folclóricas nacionais e de outros países	02
Trabalho as danças sistematizadas como ballet, jazz e dança contemporânea	01

\*Os professores puderam escolher mais de uma alternativa

TABELA 11 – Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a Dança

<b>Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança</b>	<b>Respostas dos professores</b>
Os alunos tem muito interesse independente do gênero	03
Dificuldades com preconceitos relacionados ao gênero	03
Não há interesse dos estudantes	00
Sentem dificuldades em conhecer novas possibilidades, os estudantes ficam restritos a reprodução midiática e apresentam resistência para ampliar seus conhecimentos sobre dança	02

## CAPITULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

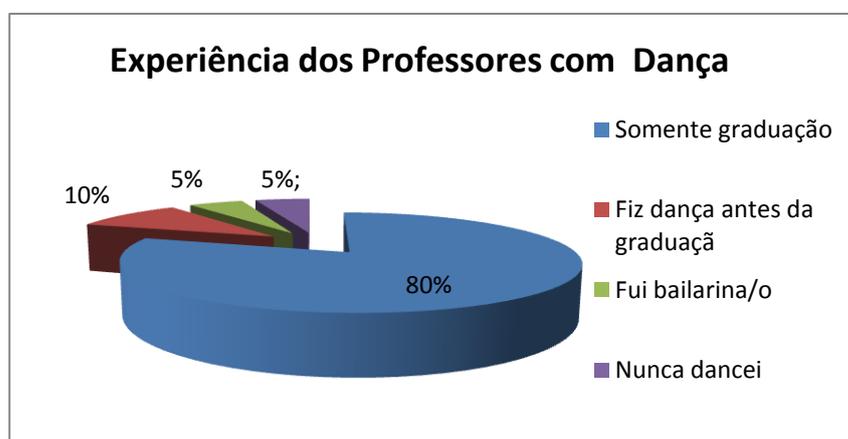
Nos itens anteriores foram apresentados o estudo bibliográfico referente ao tema abordado buscando uma fundamentação teórica para o mesmo e os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada com professores de Educação Física do município de Barretos.

Dando prosseguimento, neste capítulo passaremos a realizar a análise e discussão do material colhido em campo procurando discuti-los e, ao mesmo tempo, fundamentá-los em estudos científicos previamente realizados que possam embasar e auxiliar na interpretação dos dados, mas lembrando sempre que, os dados aqui obtidos não tem a pretensão de esgotar a discussão sobre o tema pois, outras análises poderão ser realizadas por novos investigadores do assunto em questão.

### 3.1 A percepção dos professores da Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física- Uma análise da formação inicial e continuada

A pesquisa inicialmente, buscou identificar a experiência que os professores de Educação Física possuem com a Dança, bem como o nível de formação e tempo de atuação profissional na escola e, desta forma foi obtido os resultados apontados na Tabela 1 e ilustrados na Figura 1 como segue.

FIGURA 1 – Experiência dos professores com Dança

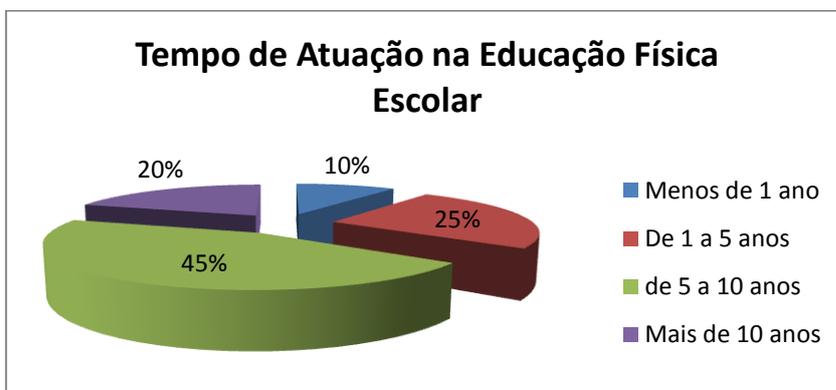


Podemos perceber que 80% dos professores tiveram experiência com Dança somente na graduação, apenas 10% já possuíam uma experiência prévia com Dança antes da graduação, 5% afirmou ser bailarino/a e outro 5% relatou nunca ter dançado, nota-se que 5% dos professores pesquisados corresponde a um professor, por isso o verbo estar no singular.

Gaspari (2005) apud Pereira (2009) aponta que uma das razões para a ausência da Dança nas aulas de Educação Física pode ser justamente a pouca vivência ou experiência dos professores com a mesma. Segundo ele, “[...] constatou em pesquisa com professores de Educação Física que suas dificuldades para ensinar dança na escola se devem: -à pouca ou nenhuma experiência/ vivência com dança na escola [...]” (PEREIRA, 2007, p. 769)

Sobre o nível de formação e tempo de atuação profissional a Tabela 2 demonstra que todos os professores pesquisados possuem Licenciatura em Educação Física, requisito mínimo para atuação na escola e, dentre estes, 8 professores possuem cursos de Pós-Graduação e 1 possui o curso de mestrado, porém todos esses professores pós graduados e o professor mestre desenvolveram seus estudo em áreas distintas da Dança, o que parece demonstrar pouco interesse para esse conteúdo. Quanto ao tempo de atuação na escola a Figura 2, baseada nas informações da Tabela 2 nos demonstra que a maioria dos professores pesquisados possuem bom tempo de atuação profissional 45% entre 5 e 10 anos e 20% atuam a mais de 10 anos.

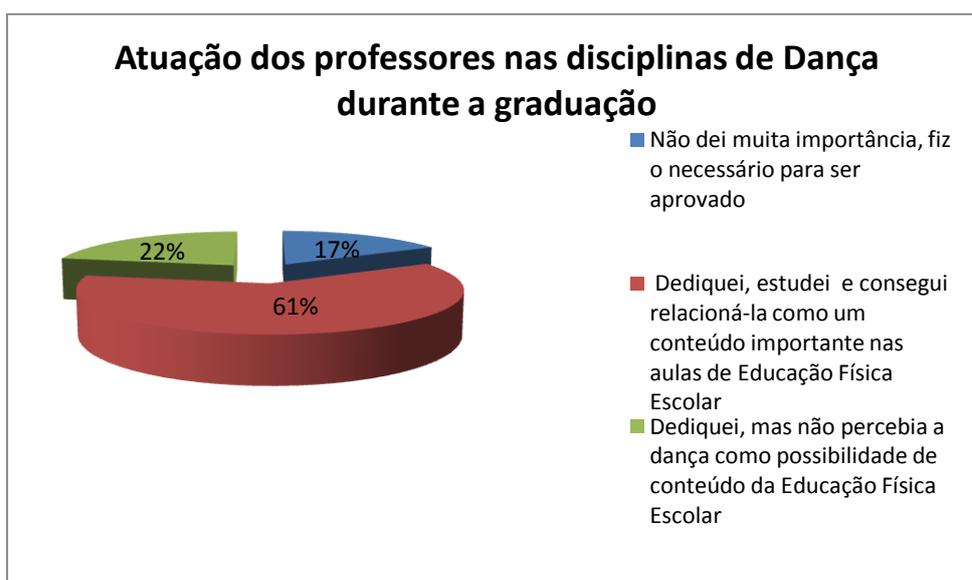
FIGURA 2 – Tempo de atuação na Educação Física Escolar



Analisando sobre a presença da disciplina de Dança no curso de graduação, dos 20 professores entrevistados, 18 que corresponde a 90% dos entrevistados,

afirmaram que a disciplina se fez presente na formação inicial e somente 2 professores que corresponde a 10% dos entrevistados relataram que não tiveram disciplinas relacionadas a esse conteúdo como demonstra a Tabela 3. Ainda quanto ao tempo de duração das disciplinas, dos professores que afirmaram positivamente 10 deles que corresponde a 55% relataram que estas se fizeram presente por mais de um semestre, 6 que corresponde a 33% disseram que tiveram disciplinas relacionadas a esse conteúdo por um semestre e 2 deles, ou seja, 11% relataram que essas disciplinas ocorreram por apenas um bimestre. Outro ponto que é importante analisar é a forma como os professores atuaram nessas disciplinas e como perceberam os conteúdos relacionados à Dança na sua formação inicial. Para isso nos valeremos da Figura 3 abaixo, que se baseou na Tabela 4 para uma melhor compreensão.

FIGURA 3 – Atuação dos professores nas disciplinas de Dança durante a graduação



A Figura 3 nos demonstra alguns aspectos positivos e outros negativos quanto a presença da Dança na graduação. Como aspecto negativo avalio que 17% dos professores não deram importância para a disciplina, fazendo apenas o necessário para serem aprovados e 22% relataram até ter se dedicado, porém não conseguiram perceber a Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Esta análise pode ser fundamentada na pesquisa de Souza (2010) que aponta como problema a ser superado pela Educação Física relatando

Na pesquisa de Pereira (2007), parece ter ficado clara a constatação de um

despreparo dos futuros professores para com o conteúdo Dança. Pode-se pensar que isso se deva a alguns fatores mencionados pelos próprios alunos como: disciplina obrigatória de Dança ter sido oferecida no primeiro ano e depois não ter sido relacionada às posteriores, principalmente aquelas relacionadas às práticas de ensino; os alunos muitas vezes não sentem afinidade ou interesse pelo conteúdo de Dança, o que acaba fazendo com que não se dediquem muito a conhecê-la e inseri-la em suas aulas e de a Dança não ser muito praticada pela maioria dos alunos fora do ambiente de ensino, como algumas modalidades esportivas o são (PEREIRA 2007, apud SOUZA, 2010 p.500)

E ainda, de acordo com Marques (1990) apud. Souza (2009) algumas das razões para a ausência da Dança enquanto componente curricular da Educação Física pode se dar também pelo fato da Dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento,

[...] a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado (MARQUES, 1990 apud. SOUZA, 2009 p. 14).

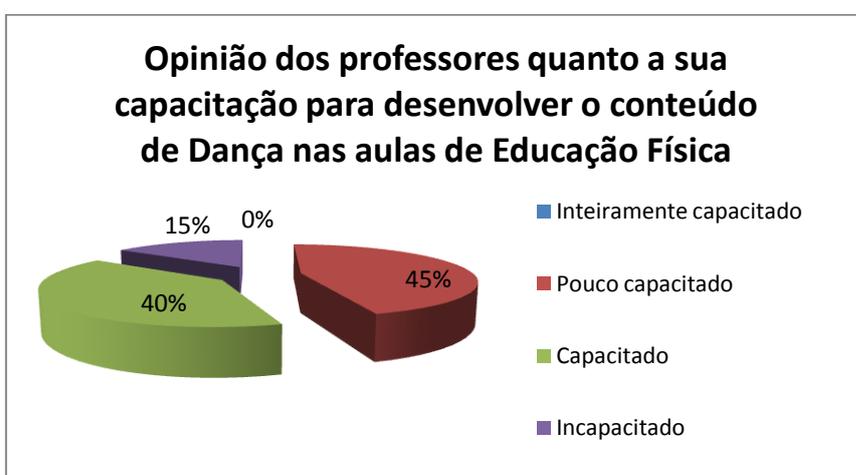
Mas por outro lado temos um aspecto positivo uma vez que 61% dos professores que tiveram disciplinas ligadas a esse conteúdo conseguiram relacioná-la como um importante conteúdo para as aulas de Educação Física, visão otimista também para Brasileiro (2002) que percebe mudanças referentes aos currículos de formação inicial, para ela

No que se refere à questão do conhecimento acerca da Dança nos cursos de formação em Educação Física, vamos identificar um avanço significativo nos currículos que apresentavam a disciplina Rítmica, nem sempre obrigatória para os homens. Hoje podemos identificar cursos que possuem o componente curricular Dança para alunos e alunas, bem como futebol (BRASILEIRO, 2002 p.9)

Já, analisando os dados da Tabela 5 sobre a formação continuada dos professores, percebo certa incoerência com os dados apresentados acima pois, se 61% dos professores que relataram terem relacionado as disciplinas de Dança ao conteúdo da Educação Física, de todos os entrevistados, apenas 3 professores que corresponde a 15% afirmaram que procuram participar de congressos e cursos na temática da Dança e, assim mesmo esporadicamente, o que demonstra que a maioria dos professores que perceberam a Dança como conteúdo a ser desenvolvido em suas aulas, se o fazem é somente baseado no que aprenderam durante a formação inicial.

Fechando a análise referente à temática da Dança na formação inicial e continuada, buscamos identificar se os professores que atuam com a Educação Física Escolar sentem-se ou não capacitados para desenvolver esse conteúdo em suas aulas e podemos perceber, através dos dados encontrados na Tabela 6 e representados através da Figura 4 abaixo, um certo otimismo para que a Dança esteja presente como conteúdo nas aulas de Educação Física.

FIGURA 4 – Opinião dos professores quanto a sua capacitação para desenvolver o conteúdo de Dança nas aulas de educação física.



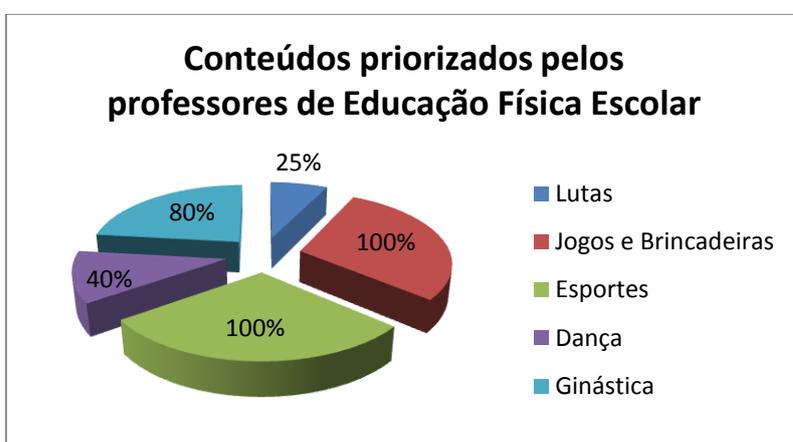
Como vemos, a figura 4 demonstra nenhum professor relatou que se sente inteiramente capacitado a desenvolver o conteúdo da Dança em suas aulas, porém 45% sentem-se pouco capacitados e 40% se acham capacitados o que pode ser um bom indício de que a Dança se faça mais presente nas aulas de Educação Física já que, somente 15% dos professores se acham incapacitados para desenvolver esse conteúdo. Acredito que isso possa ser explicado na fala acima de Brasileiro (2002) sobre esse novo cenário que começa a se perceber na formação inicial de Licenciatura em Educação Física em que mais disciplinas relacionadas à Dança estão sendo inseridas.

### **3.2 Prática pedagógica dos professores de Educação Física – Uma análise sobre o conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física**

Buscando analisar quais são os conteúdos priorizados pelos professores da

rede pública de ensino da cidade de Barretos-SP, bem como suas percepções sobre a Dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física Escolar encontramos na Tabela 7 representada pela Figura 5 abaixo que tanto os esportes como os jogos e brincadeiras são os conteúdos mais valorizados pelos professores, 100% deles aplicam esses conteúdos em suas aulas seguida pela ginástica, priorizada por 80% desses professores. Esses dados podem ser fundamentados em Pereira (2009) onde ele descreve que muitos professores substituem os conteúdos da Dança por outros principalmente de cunho esportivo.

FIGURA 5 – Conteúdos priorizados pelos professores de Educação Física Escolar.



Podemos perceber que a Dança se encontra nas aulas de Educação Física de 40% dos professores pesquisados, ou seja, menos da metade, porém número ainda maior do que o conteúdo das lutas que são aplicados por somente 25% dos professores. Na literatura encontramos Souza (2010) argumentando que mesmo a Dança sendo reconhecida como componente curricular da Educação Física, ela continua na prática sendo marginalizada perante outras áreas de conhecimento na escola. Ideia também compartilhada por Brasileiro (2002-2003) onde relata que a Dança faz parte do currículo da Educação Física desde 1971, mas que o predomínio nas aulas são dos conteúdos do desporto e da ginástica.

A seguir, passamos a analisar os professores, que utilizam o conteúdo da Dança em suas aulas uma vez que a tabela 8 nos demonstra que 12 professores, que corresponde a 60% dos professores pesquisados, não contemplam a Dança em suas aulas confirmando os dados da figura acima, onde a Dança é contemplada por apenas 40% deles. Assim, dos professores que desenvolvem esse conteúdo,

procuramos analisar como é trabalhado e qual o tempo pedagógico é disponibilizado para sua aplicação. Continuando na tabela 8 percebemos que 10% dos professores relataram trabalham a Dança em suas aulas, organizando o mesmo tempo pedagógico destinado a outros conteúdos, 20% trabalham somente de maneira superficial que é recomendado no plano de ensino e 10% somente voltada às festividades da escola.

Essa dificuldade apresentada em se desenvolver esse conteúdo em aulas de Educação Física, Segundo Pereira (2009) pode estar relacionado ao fato dos professores ainda ficarem confusos e indecisos sobre quais conteúdos devem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física e, de que forma eles podem ser desenvolvidos. Uma curiosidade sobre o dado encontrado onde 10% relataram que oferecem à Dança a mesma prioridade dos outros conteúdos é que, voltando aos questionários disponibilizados para os professores, um deles relata na questão da experiência previa com Dança ter sido bailarino, e ainda busca participar de eventos e congressos voltados a esse conteúdo o que pode justificar a resposta acima, porém o outro diz ter tido experiência com Dança somente na graduação e considera importante a formação continuada referente a esse conteúdo, não relatando que procura participar de cursos e congressos nesta área específica.

Entre as justificativas apresentadas pelos professores que não contemplam a Dança como conteúdo em suas aulas representadas na Tabela 8 o que corresponde a 60% dos professores pesquisados, na Tabela 9 nos demonstra que, 8% deles, o que corresponde a 1 professor, não considera sua formação suficiente e também não gostaria de trabalhar com esse conteúdo. Esse professor acrescenta ao questionário que:

“Acho que a dança é um conteúdo bastante importante na área, mas acho que para ser um professor de dança tem que fazer um trabalho benéfico, e eu não tenho muito habilidade para tal conteúdo.”

Esse relato nos remete de volta à literatura sobre o entendimento que o professor de Educação Física tem sobre a presença da Dança nas aulas, muitas vezes considerando que, para se ministrar esse conteúdo na escola deve ser um professor especialista. Sobre esse assunto Souza (2010) cita Scarpato (2004) em seu artigo,

[...] nos deparamos com uma questão muito séria: que concepção de

Dança tem o Professor de Educação Física escolar. Seria uma concepção associada á repetição de gestos ou á criação dos mesmos, resgate cultural (SCARPATO apud. SOUZA et. al. 2010).

Continuando a análise das justificativas para não desenvolverem o conteúdo da Dança em suas aulas, 50% dos professores afirmaram que não consideram a sua formação suficiente, porém gostariam de trabalhar por achar importante, um deles acrescentou que “Na minha escola existe conteúdo de Dança, outra dificuldade que encontro para trabalhar é que falta aparelho de som e quando tem a disputa é muito grande pelo mesmo.” Encontramos também na literatura estudada que muitos professores relatam não contemplar esse conteúdo por falta de espaço e estrutura, porém Brasileiro (2002-2003) faz uma relação em seu artigo entre a estrutura que os professores pensam para as aulas de dança como salas amplas, com espelho, som; o mesmo que seria desejável para os esportes como quadras cobertas, bem demarcadas, sem buracos, porém não é isso que se encontra na maioria das escolas e, assim mesmo, os esportes continuam sendo prioridade. 33% dos professores dizem preferir esportes e outros conteúdos, o que, na literatura e na análise da Tabela 7, tivemos a oportunidade de discutir a hegemonia dos desportos sobre os outros conteúdos. Já 16% dos professores disseram ter dificuldades no trabalho da Dança por questões de gênero, encontramos em Brasileiro (2008) uma referência sobre esse assunto, onde ela cita Chaves (2002) que diz,

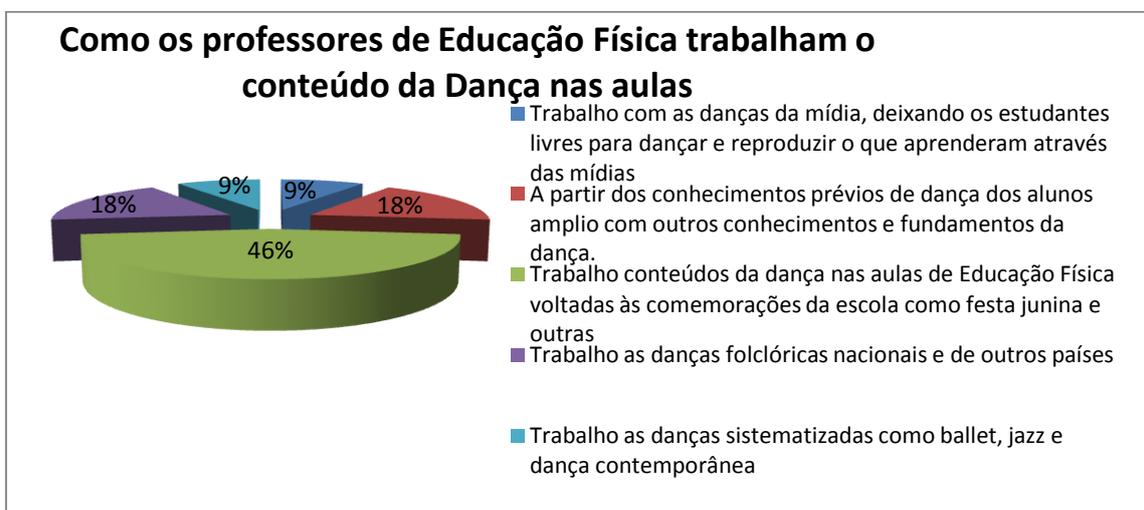
[...] a dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas essa foi chamada a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que eram gestos feminilizantes, gestos suaves, belos, não viris.[...] (BRASILEIRO 2008 apud. CHAVES 2002 p. 521)

Podemos perceber que, por longos períodos da escolarização, a Dança esteve ligada ao gênero feminino, por isso ainda encontramos na escola certa resistência à essa prática por parte de alunos do sexo masculino. Enfim, 8% dos professores pesquisados afirmaram não contemplar a Dança por enfrentar a resistência dos alunos, o que pode tanto estar ligado à questão de gênero discutida acima ou na questão dos alunos preferirem os conteúdos desportos por estarem mais habituados a essas vivências nas aulas de Educação Física. Faço aqui uma ressalva que neste questionamento os professores que declararam não trabalhar o

conteúdo da Dança em suas aulas, puderam escolher mais de uma opção como justificativa como relatado abaixo da Tabela 8.

Buscando identificar como a Dança é trabalhada nas aulas dos professores que relataram contemplar esse conteúdo, encontramos na Tabela 10, representada pela Figura 6, onde os professores também puderam escolher mais de uma alternativa de resposta, os seguintes percentuais de resposta para análise.

FIGURA 6 – Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da Dança nas aulas



Como encontrado na literatura estudada, grande parte dos professores ainda trabalham o conteúdo da Dança voltado apenas para as comemorações da escola. A figura 6 nos apresenta que 46% dos professores pesquisados também trabalham a Dança com esse objetivo. Brasileiro (2008) relata sobre a presença marcante da Dança nas festas escolares, segundo ela

Na escola o jogo, o canto e a dança aparecem como elementos da educação dos gestos, da conduta, assim estes vão estar presentes na exposição pública da mesma. A escola, através das festas escolares, mostra-se para a comunidade, entra num espaço de exaltar-se, de manifestar seu diálogo com a mesma, de demonstrar que vive a cultura de seu povo. (BRASILEIRO, 2008, p. 522)

A autora ainda argumenta que a Dança presente nas festas é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares.

Ainda analisando a Figura 6 encontramos que 18% das respostas dadas pelos professores, estes afirmam trabalhar as danças folclóricas nacionais e de

outros países. Sobre a Dança estar presente na escola sendo trabalhada nos seus aspectos folclóricos e culturais, Ehrenberg & Gallardo (2005) discute em seu artigo que esse conteúdo é importante estar presente na escola, mas o problema pode estar na maneira dos professores de apresentarem aos alunos danças típicas brasileiras que eles não conhecem mas que fazem parte da nossa história, pois, é necessário que elas sejam contextualizadas e não se limitem, por exemplo, a uma cópia do Maracatu sem reproduzir seus valores e significados.

A dança, sendo um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhado nas escolas junto ao componente curricular de Educação Física, pode contribuir para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional. O necessário é reconhecer que fazemos parte desta realidade e considerar que estamos fazendo história a cada dia, que construímos os significados de nossas vidas a cada aula e talvez a cada nova composição coreográfica. EHRENBEBER & GALLARDO, 2005, p. 114)

O mesmo número encontrado acima, ou seja 18%, relataram que trabalham a Dança à partir dos conhecimentos prévios dos alunos, buscando ampliar outros conhecimentos e fundamentos da dança. Scarpato 2001 defende que

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. (SCARPATO, 2001, p.59)

Rinaldi (2007) estudando a Dança a partir de uma abordagem crítico-superadora defende o desenvolvimento da Dança de forma diferenciada, de maneira que não seja apenas reprodutora mecânica, mas que oportunize um conhecimento a partir das vivências cotidianas dos alunos e de sua realidade social, estando diretamente ligada com um processo de construção dos saberes.

Já 9%, que corresponde a um professor, relatou que trabalha com as danças da mídia, deixando os estudantes livres para dançar o que aprenderam através da mídia. Analisando essa resposta através da literatura, percebo não ser a forma ideal de trabalho no ambiente escolar, Sborquia (2008) defende que a Dança seja fruto de uma reflexão sobre o conceito de cultura e a análise de suas implicações na constituição da vida social. A autora relata,

A tarefa da análise cultural consiste e desconstruir, em expor esse processo de naturalização.  
É o caso, por exemplo, das danças da mídia quando produzidas unicamente

para atender às demandas de mercado, acabam reproduzidas de forma acrítica no contexto educativo [...] Nas aulas de Educação Física não basta dançar, é necessário tematizar a dança em questão.[...] Ocorre que diante da força avassaladora da cultura midiática, as danças por ela e para ela produzidas invadem quase todos os ambientes disponíveis deixando pouco espaço para as demais manifestações rítmica[...] (SBORQUIA, 2008, p.82)

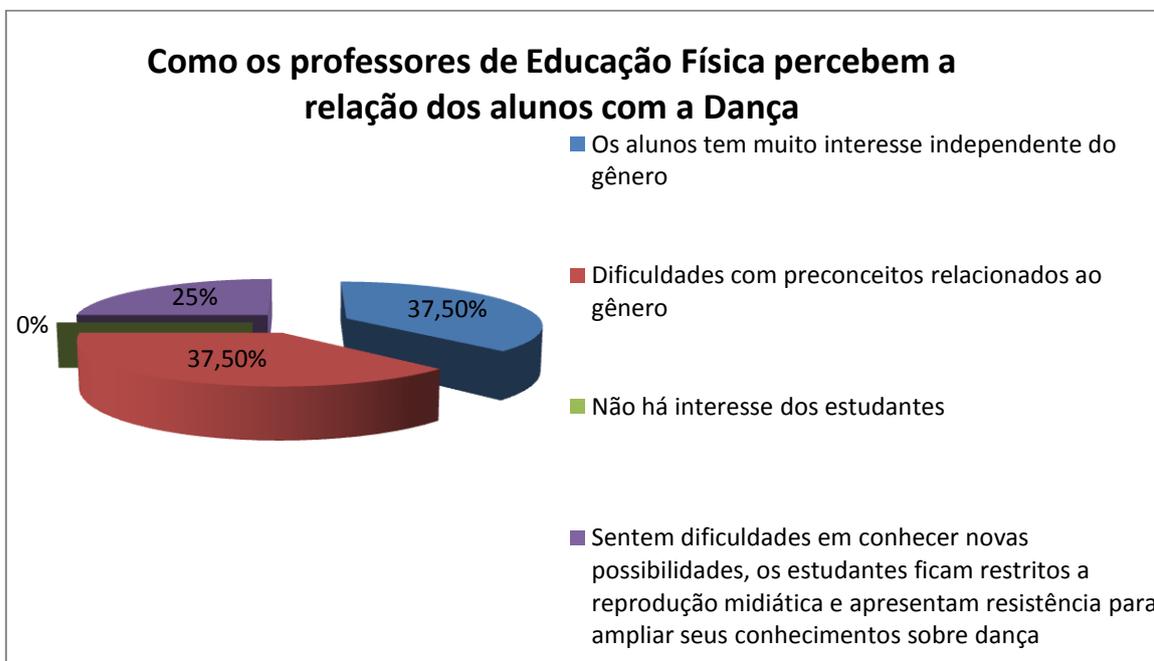
Destaco que esse mesmo professor que afirmou trabalhar com danças da mídia, também relatou que trabalhar a Dança voltada às festividades da escola.

O outro dado encontrado de 9%, também correspondente a um professor, relata que trabalha, na escola, com danças sistematizadas como ballet, jazz e dança contemporânea conteúdo também não adequado à escola uma vez que pode levar o aluno a reduzir sua criatividade e expressividade corporal. Scarpato (2001) discute sobre o ensino de estilos que exigem uma técnica corporal com movimentos codificados, para ela esses estilos são pautados em movimentos certos ou errados, isso também pode levar os professores a dividir os alunos em talentosos e não talentosos diferenciando o tratamento entre eles o que não é adequado ao ambiente escolar. O professor que relatou trabalhar esses estilos, também afirmou trabalhar a Dança voltada às festividades da escola e as danças folclóricas nacionais e de outros países.

Percebemos na análise dos conteúdos trabalhados na Dança que poucos professores estão preocupados em desenvolver nos alunos uma expressividade rítmica corporal que parta dos seus conhecimentos e vivências e se ampliem através de estímulos proporcionados de maneira estudada e contextualizada.

Sobre a percepção dos alunos em relação à Dança, encontramos na Tabela 11 representado aqui através da Figura 7 o relato dos professores que contemplam o conteúdo da Dança em suas aulas as seguintes definições:

Figura 7- Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a Dança.



37,5% dos professores que trabalham a Dança em suas aulas percebem que os alunos tem muito interesse no conteúdo, independente do gênero, número igualmente encontrado por professores que sentem que os alunos têm dificuldades com preconceitos relacionados ao gênero. A questão do gênero ainda se encontra muito presente dentro da escola, para muitos alunos dança é para meninas e futebol para os meninos, Pereira (2009) relata em seu estudo que a resistência e o preconceito de pais e alunos foi apontado como obstáculos para se ensinar Dança na escola. 25% dos professores perceberam que os alunos sentem dificuldades em ampliar seus conhecimentos sobre a dança, preferindo se restringir a reprodução das danças midiáticas.

### 3.3 Propostas metodológicas para o ensino da Dança na Educação Física Escolar.

Partindo dos dados encontrados na Tabela 10 e representados pela Figura 6

acreditamos que o conteúdo da Dança pode ser trabalhado sem se restringir somente a festividades da escola, reprodução das danças da mídia ou danças técnicas e sistematizadas.

Camargo (2010) cita Nani (1995) quando propõe que um programa de Dança/educação deve obedecer uma progressão pedagógica partindo dos movimentos naturais gerando estímulos, desafios e constantes motivações ou seja, o autor relata,

As atividades, de acordo com Le Boulch(1982) devem partir dos movimentos naturais como correr, andar, rolar, entre outros, partido de exercícios simples pra os complexos, dos espontâneos aos construídos, menos intensas para as mais vigorosas, com aumento gradativo, poucas repetições, ritmo lento com direções e sentidos em relação ao espaço, força e qualidade muscular.(CAMARGO, 2010, p.63)

Scarpato (2001) defende que a Dança na escola não deve priorizar o movimento correto ou errado e sim partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e de comunicação do aluno e este deve ser estimulado a se educar aprendendo a pensar em termos de movimento. A autora ainda cita Laban que se dedicou ao estudo dos movimentos humanos, resgatando os atos espontâneos pela dança. Essa importância do movimento na Dança, também é compartilhado por Gariba (2007) que entende que o movimento não deve ser proposto sem ter um fim, o aluno deve se movimentar de maneira consciente que possibilite ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora.

Ehrenberg (2005) sugere que a Dança nas aulas de Educação Física não ultrapasse o âmbito da vivência, ela deve proporcionar aos alunos uma experimentação e uma apropriação desta possibilidade de manifestação corporal.

O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos (PÉREZ GALLARDO, 2002 apud EHRENBORG, 2005, p.115)

A autora ainda propõe uma divisão para as aulas de Dança onde num primeiro momento se desenvolva a exploração dos movimentos espontâneos estabelecendo uma linguagem corporal comum ao grupo, no segundo momento se realize a experimentação dos movimentos realizados sem preocupações com a

forma estrutural e no terceiro momento a contextualização dos movimentos ou da dança trabalhada.

Outra possibilidade metodológica de trabalho é inserir nessa discussão dos movimentos a cultura do folclore, que pode fazer relação com outras disciplinas ampliando ainda mais o aprendizado do aluno, essa ideia é também defendida por Sborquia (2008) que, citando outros autores conclui que a Dança pode ser considerada como um artefato cultural produzido pela gestualidade sistematizada, passível portanto, de tematização no interior do currículo da Educação Física

Desta forma, os professores de Educação Física têm amplas possibilidades metodológicas para inserir o conteúdo da Dança em suas aulas valorizando os conhecimentos prévios do aluno e instigando-o a desenvolver o seu repertório corporal através do movimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa longa caminhada realizada através desse estudo onde buscamos investigar e identificar a presença ou a ausência da Dança nas aulas de Educação Física nas escolas públicas da cidade de Barretos, foi possível diagnosticar que esse conteúdo ainda se encontra marginalizado e, quando contemplado ainda é voltado em sua grande maioria às festividades da escola ou de maneira descaracterizada ou descontextualizada.

Alguns professores até percebem a Dança como possibilidade metodológica 61% deles se dedicaram à disciplina durante a formação inicial relacionando-a como um importante conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, porém somente 40% deles afirmaram utilizar esse conteúdo em suas aulas, assim mesmo, procurando atender as festividades da escola, ou conteúdos relacionados ao folclore e somente 18% deles procuram desenvolver a Dança a partir dos conhecimentos prévios e estimulando o processo criativo do aluno. Também encontramos dados de que a maioria dos professores investigados não tem interesse em realizar uma formação continuada na área da Dança.

A pesquisa nos permitiu também identificar as principais dificuldades dos professores em inserir a Dança em suas aulas que passa desde a formação inicial que alguns relataram ser insuficiente onde 45% deles se declararam pouco capacitados para desenvolver esse conteúdo apesar da maioria deles terem disciplinas ligas à Dança por mais de um semestre na faculdade, até a resistência dos alunos a novos conteúdos uma vez que já estão acostumados aos conteúdos dos esportes e dos jogos e brincadeiras, conteúdos estes contemplados por 100% dos professores pesquisados. Todos esses dados encontrados estão explicados e fundamentados na literatura estudada estando de conformidade com outros estudos realizados.

Enfim, buscamos na literatura, algumas propostas para que esse conteúdo possa ser contemplado nas aulas de Educação Física Escolar entendendo que é viável a sua aplicação, uma vez que 37,5% dos professores identificaram que os alunos tem interesse sobre esse conteúdo. Acredito que essas dificuldades podem ser superadas através de capacitação dos professores onde estes sejam levados a refletir sobre a importância desse conteúdo na formação integral do aluno.

Não pretendemos aqui esgotar os estudos e as reflexões em torno do assunto, mas buscar um aprofundamento do mesmo para que possam ser construídos novos estudos e experiências que venham auxiliar a compreensão sobre a importância da Dança na formação do educando.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBIRRA, Vanda. Dançar & Sonhar: a Didática do Ballet Infantil. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BARROS, Talma Bastos. Conceitos em Pesquisa Científica. Out. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>. Acesso em 07/06/2012.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “Dança” em Aulas de Educação Física: Temos o Que Ensinar ?. Pensar a Prática, vol. 6, p. 45-58, Jul/Jun 2002-2003.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Movimento, Porto Alegre, v.8, n. 03, p.5-18, setembro/dezembro de 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O Ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. Motriz, Rio Claro, v. 14, p. 519-528, out/dez 2008.

CAMARGO, Daiana; FINCK Silvia Chistina Madrid. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação, Campo Grande, v. 32, n. 32, p.62-74, jul/dez. 2010

CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz, Rio Claro, v.16, n.2, p. 496-505, jun, 2010.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154. Março / 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 07/06/2012.

EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. Motriz, Rio Claro,

v.11 n.2 p.111-116, mai/ago.2005.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.1; n. 3; 2º Sem./ 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em 07/06/2012.

PEREIRA, Mariana Lolato; HUNGER Dagmar Aparecida Cynthia França. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.768-780, out./dez. 2009.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora. Grupo de Pesquisa-Gímna-formção, intervenção e escola. UEM/CNPq, (2007) <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>> Acesso em 20/05/2012

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO Suraya Cristina. As Três Dimensões dos Conteúdos na Prática Pedagógica de uma Professora de Educação Física com Mestrado: Um Estudo de Caso. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.19, n.1, p. 51-64, 2008.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: Possibilidades e Desafios. Motrivivência, Ano XX, n. 31, p. 79-98, Dez. 2008.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: Um Fato em Escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abril, 2001. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>> acesso em 05/05/2012.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz, Rio Claro, v.16, n.2, p. 496-505, jun, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cad. CEDES, v. 21, n. 53. Campinas, abr. 2001.

## **LISTA DE APÊNDICES**

**APÊNDICE I – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**APÊNDICE II – Questionário de Pesquisa**



---

**Universidade de Brasília**  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PÓLO BARRETOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Barretos do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (17) 3322 81 84.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** A Dança nas aulas de Educação Física: determinantes da ausência e/ou da presença nas escolas de Barretos-SP.

**Responsável:** Margarete Zambeli da Silva

**Descrição da pesquisa:**

A presente pesquisa será de cunho qualitativo na qual pretende-se analisar a ausência ou a presença do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física Escolar no município de Barretos.

**Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta

através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

## TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **A Dança nas aulas de Educação Física: determinantes da ausência e/ou da presença nas escolas municipais de Barretos-SP.**

Fui devidamente esclarecido pelo (as) aluno(as): **Luciene Cristina Recco Esperandio e Ana Maria da Silva Mariano** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Barretos-SP, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Luciene Cristina Recco Esperandio  
Pesquisador Responsável

---

Ana Maria da Silva Mariano  
Pesquisador Responsável

## APÊNDICE II

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### Licenciatura em Educação Física

##### Destinado a Professores de Educação Física

Senhor (a) Professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de investigar a presença ou não do conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física Escolar meio de um trabalho científico que se caracteriza numa exigência parcial para aprovação no curso de graduação em Educação Física, pela UAB/UNB. As informações obtidas serão de grande relevância para o nosso trabalho. O motivo da presente investigação é o nosso interesse sobre o tema, uma vez que atuamos como professora de dança no município de Barretos.

Suas respostas são anônimas e confidenciais. Os resultados serão utilizados para se comparar à dados presentes na literatura sobre o assunto, de modo que respostas individuais não possam ser identificadas.

Desta forma, gostaríamos de solicitar o preenchimento do questionário abaixo. Não há respostas corretas nem incorretas, somente suas importantes opiniões. Caso você se interesse em receber um resumo dos resultados, por favor entre em contato com as pesquisadoras pelos endereços eletrônico apresentado abaixo.

Antecipadamente agradecemos pela sua compreensão e colaboração.

Ana Maria da Silva Mariano

Luciene Cristina Recco Esperandio

Alunas do curso de graduação em Educação Física – UAB/UnB

e-mail: [anamarianobale@gmail.com](mailto:anamarianobale@gmail.com)

[lucienerecco@yahoo.com.br](mailto:lucienerecco@yahoo.com.br)

## **QUESTIONÁRIO**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação com Educação Física Escolar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Sobr**

### **e a Formação Inicial e Continuada**

#### **1 - Qual a sua experiência com a dança ?**

- ( ) Somente na formação acadêmica.( graduação)
- ( ) Fiz aulas de dança antes de entrar na universidade.
- ( ) Fui bailarina/o.
- ( ) Dançava somente nas festividades durante minha vida escolar. (festa junina, festa da primavera, folclore dentre outras).
- ( ) Nunca dancei. Motivo: a. ( ) Por timidez, ou considerar que não tinha ritmo...
- b. ( ) Por questões de gêneros – (masculino e feminino )
- c. ( ) Gostaria, mas faltou oportunidade.

#### **2 - Assinale a (s) alternativa (s) correspondente (s) à sua formação ?**

- ( ) Licenciatura em Educação Física. Ano \_\_\_\_\_
- ( ) Pós-graduação. Em que área? \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado. Em que área? \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_
- ( ) Doutorado. Em que área? \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

#### **3 - Em seu curso de graduação houve disciplinas específicas direcionadas ao conteúdo da Dança ? Em caso afirmativo qual o período de duração ?**

- ( ) Sim: Período– ( ) Um bimestre ( ) Um semestre ( ) Mais de um semestre
- ( ) Não houve esse conteúdo?

#### **4 - Considerando sua resposta à questão anterior no caso afirmativo.**

##### **Minha atuação durante a disciplina...**

- ( ) Não dei muita importância, fiz o necessário para ser aprovado.

( ) Dediquei, estudei e consegui relacioná-la como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física Escolar.

( ) Dediquei, mas não percebia a dança como possibilidade de conteúdo da Educação Física Escolar.

**4.1 - Sobre a disciplina:** (pode ser escolhida mais de uma alternativa)

( ) A dança era considerada apenas como uma possibilidade extra-escolar não oferecendo subsídio para o trabalho da dança como conteúdos da Educação Física na Escola.

( ) A dança na graduação foi abordada apenas para as datas comemorativas.

( ) A dança foi abordada voltada à formação de bailarinos atingindo somente os mais habilidosos.

( ) O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola, mas não me interessei.

( ) O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola e investi nesse conhecimento.

**5 – Sobre formação continuada...**

( ) Nunca fiz cursos de dança com o objetivo de subsidiar minha prática pedagógica.

( ) Procuo participar de congressos e cursos na temática da dança.

Periodicidade.

a. ( ) Com regularidade: 1 vez por ano no mínimo

b. ( ) Esporádico a cada 3 ou mais anos.

( ) Só participo quando minha rede de ensino oferece.

( ) A rede de ensino que pertenço nunca ofereceu formação nessa temática.

( ) Não participo porque não tenho interesse nessa área.

( ) Não participo porque não há oportunidade.

( ) Considero importante a formação continuada referente a esse conteúdo.

**5.1 - Tendo em vista as respostas anteriores, você se considera capacitado para o desenvolvimento de atividades voltadas ao conteúdo da Dança em suas aulas de Educação Física na escola ?**

( ) inteiramente capacitado                      ( ) capacitado

( ) pouco capacitado                              ( ) incapacitado

---

## **Sobre a Prática Pedagógica**

**1 - Assinale apenas os conteúdos que você trabalha na Educação Física escolar.**

- ( ) Lutas
- ( ) Jogos e Brincadeiras
- ( ) Esportes
- ( ) Dança
- ( ) Ginástica

**2 – Sobre a Dança nas aulas de Educação Física...**

- ( ) Não contemplo a dança nas aulas de Educação Física.
- ( ) Trabalho a dança como conteúdo e organizo o mesmo tempo pedagógico do que os outros conteúdos.
- ( ) Trabalho a dança apenas de maneira superficial ou o recomendado no plano de ensino do Estado.
- ( ) Trabalho a dança apenas voltada às festividades da escola.

**3 – As opções abaixo se destinam aos professores que não trabalham com a dança em suas aulas, ou trabalham apenas de maneira superficial e pode ser assinalada mais de uma opção.**

**Justificativa para não ministrar a dança nas aulas de Educação Física:**

- ( ) Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança e não gostaria de trabalhar esse conteúdo.
- ( ) Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança, mas gostaria de trabalhar porque considero um importante conteúdo.
- ( ) Prefiro o trabalho com esportes e outros conteúdos.
- ( ) Não trabalho porque tenho dificuldade pela questão de gênero.
- ( ) Sou do sexo masculino e acho que a mulher consegue trabalhar melhor com esse conteúdo.
- ( ) Não trabalho porque enfrento resistência dos alunos.

- ( ) Não há estrutura física na escola para as aulas de dança.
- ( ) Outros motivos do porquê não trabalho esse conteúdo nas aulas de Educação Física: \_\_\_\_\_
- 

**As questões a seguir destinam-se a professores que utilizam o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física**

**5 – Como o conteúdo da dança é trabalhado nas aulas de Educação Física ?**

- ( ) Trabalho com as danças da mídias, deixando os estudantes livres para dançar e reproduzir o que aprenderam através das mídias.
- ( ) A partir dos conhecimentos prévios de dança dos alunos amplio com outros conhecimentos e fundamentos da dança. Estimulando sempre o processo criativo com minha intervenção.
- ( ) Trabalho conteúdos da dança nas aulas de Educação Física voltadas às comemorações da escola como festa junina e outras.
- ( ) Trabalho as danças folclóricas nacionais e de outros países.
- ( ) Trabalho as danças sistematizadas como ballet, jazz e dança contemporânea.

**6 – Sobre a relação dos alunos com a dança percebo:**

- ( ) Os alunos tem muito interesse independente do gênero.
- ( ) Dificuldades com preconceitos relacionado ao gênero.
- ( ) Não há interesse dos estudantes.
- ( ) Sentem dificuldades em conhecer novas possibilidades, os estudantes ficam restritos a reprodução midiática e apresentam resistência para ampliar seus conhecimentos sobre dança.